



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS USADAS NA EXECUÇÃO DE TAREFAS DE **CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: SUJEITOS DE 9 A 11 ANOS.**

Jesner Bispo Souza¹; Vera Pedreira dos Santos Pepe²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Letras com Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jesner2011@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: verapepe2010@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Consciência fonológica, estratégias linguísticas, língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

A consciência fonológica, doravante CF, é uma habilidade metalinguística caracterizada pela capacidade do indivíduo refletir sobre a natureza segmentada da fala, sobre as unidades fonológicas da língua como fonemas, sílabas e rimas (MOOJEN et alii, 2003). Segmentar, sintetizar, unir e transpor sílabas e fonemas são habilidades que exemplificam a CF.

As estratégias linguísticas representam as várias formas por meio das quais os sujeitos procuram obter sucesso ao realizar tarefas de CF (PEPE, 2010), contudo, nem sempre o emprego dessas estratégias conduz o indivíduo ao acerto das tarefas de CF. Um exemplo seria o caso de um sujeito que respondeu “GATO” como a resposta correta para a segmentação silábica da palavra “GATO”, a invés da resposta correta, que seria “GA-TO”. Neste caso, o sujeito apenas repetiu o estímulo dado pelo orientador, recorrendo assim a uma estratégia chamada de Repetição do Estímulo.

Investigar as estratégias linguísticas utilizadas pelos sujeitos durante a execução de tarefas de CF é relevante, pois existem relações entre estratégias linguísticas e desenvolvimento da CF e entre CF e a aquisição da leitura e escrito. A literatura mostra que quanto mais desenvolvida a CF, melhor será a aprendizagem da lectoescrita, ao mesmo tempo que a maior aprendizagem da leitura e da escrita ajudam no aprimoramento da CF. (PERFETTI, BECK, BALL e HUGHES, 1987; FREITAS, 2004).

O presente estudo teve como objetivo geral investigar estratégias linguísticas usadas por sujeitos durante a execução de tarefas de CF, na faixa etária de nove a onze anos. Os objetivos específicos foram descrever, quantificar e analisar as estratégias linguísticas, criar uma escala evidenciando as estratégias mais e menos frequentes e apontar o impacto da variável idade no emprego dessas estratégias. Vale salientar que conhecer as estratégias linguísticas pode ser um instrumento muito importante para psicopedagogos professores, fonoaudiólogos e outros profissionais que estejam ligados ao processo de aquisição fonológica.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A amostra de estudo foi composta por 19 (dezenove) sujeitos: quatro sujeitos de nove anos, onze sujeitos de dez anos e quatro sujeitos de onze anos, todos procedentes do município de Salvador-Bahia. Todos passaram por uma avaliação de uma equipe multidisciplinar, composta por neurologistas, psicólogos e fonoaudiólogos. Os dados desta pesquisa são secundários, já que a coleta de dados foi realizada por bolsistas do projeto Desenvolvimento Cognitivo em Crianças de Baixa Renda em Salvador- Bahia, Brasil. Na ocasião, o instrumento utilizado foi o teste de consciência fonológica CONFIAS: Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (MOOJEN et alii, 2003).

O CONFIAS tem como objetivo avaliar a consciência fonológica nos níveis da sílaba (S) e do fonema (F), mediante a aplicação de nove tarefas no nível (S) e de sete tarefas no nível (F). A seguir, os nomes de cada uma dessas tarefas: (S1) Síntese, (S2) Segmentação, (S3) Identificação de sílaba inicial, (S4) Identificação de rima, (S5) Produção de palavra com sílaba dada, (S6) Identificação de sílaba medial, (S7) Produção de rima, (S8) Exclusão e (S9) Transposição; e o nível do fonema sete tarefas: (F1) Produção de palavra que inicia com som dado, (F2) Identificação de fonema inicial, (F3) Identificação de fonema final, (F4) Exclusão, (F5) Síntese, (F6) Segmentação e (F7) Transposição. Cada número ao lado do nome de cada tarefa indica seu grau de dificuldade, quanto maior o número, maior sua dificuldade segundo o teste.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Todos os resultados esperados foram alcançados ao longo a pesquisa. Os sujeitos adotaram estratégias linguísticas durante a execução das tarefas, sobretudo, as estratégias de Associação e Repetição. Além disso, os indivíduos de nove anos utilizaram uma média de estratégias maior do que os de dez anos, e as crianças de dez anos necessitaram de mais estratégias que as de onze anos. Sendo assim, os indivíduos de maior idade demonstraram um desenvolvimento maior da CF, resultando em um menor emprego de estratégias linguísticas.

Em números gerais, os sujeitos de nove anos utilizaram um total de 12 estratégias linguísticas (9 no nível silábico e 10 no nível fonêmico) em 95 ocorrências (40 no nível silábico e 55 no nível fonêmico). Os indivíduos de dez anos utilizaram um total de 18 estratégias (14 no nível da sílaba e 17 no nível do fonema) em 179 ocorrências (68 no nível silábico e 111 no nível fonêmico). Por fim, o agrupamento de onze anos utilizou 13 estratégias (5 no nível silábico e 10 no nível fonêmico) em 53 ocorrências (22 no nível silábico e 31 no nível fonêmico). Vale salientar que algumas estratégias foram empregadas tanto no nível da sílaba quanto no nível do fonema, por isso, o número total de estratégias por faixa etária não é igual à soma das estratégias utilizadas nos dois níveis.

Contudo, fez-se necessária uma análise diferente dos números totais, já que a amostragem de crianças do grupo de dez anos é maior que o número de crianças de nove e onze anos. Dessa forma, nesta investigação, foi adotada a média de ocorrências por faixa etária como indicador principal e não os números totais. Os valores estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1. Média geral de ocorrências por sujeito

Faixa etária	Número de sujeitos investigados	Total de ocorrências	Média de ocorrências por sujeito
9 anos	4	95	23
10 anos	11	179	16
11 anos	4	53	13

A partir da média geral de ocorrências, percebe-se que houve um aumento gradual do número de estratégias em cada faixa etária. As crianças de nove anos recorreram mais vezes às estratégias linguísticas durante as respostas, numa média de vinte e três ocorrências por sujeito. Este número cai consideravelmente quando analisadas as crianças de dez anos (com média de dezesseis ocorrências por sujeito) e de onze anos (com média de treze ocorrências por sujeito).

Tabela 2. Média geral de ocorrências por nível

Faixa etária	Média de ocorrências (S)	Média de ocorrências (F)	Média de ocorrências total
9 anos	10	13	23
10 anos	6	10	16
11 anos	5	7	13

Quanto às estratégias mais utilizadas, no nível da sílaba, existe uma hierarquia que se mantém em praticamente todas as faixas etárias. As três estratégias mais frequentes para grupo de nove anos foram: Associação fonológica, Repetição da 3ª opção e Repetição da 1ª opção. Para os sujeitos de dez anos, foram: Repetição de estímulo, Repetição da 1ª opção e Repetição da 3ª opção. Já para o grupo de onze anos, foram: Associação fonológica, Repetição da 3ª opção e Repetição da 1ª opção.

Com relação às estratégias utilizadas no nível fonêmico, mais uma vez os grupos compartilham números em comum. No grupo de nove anos, as estratégias com mais ocorrências foram: Associação fonológica, Repetição da 1ª opção e Silabificação. No grupo de dez anos, foram: Silabificação, Repetição de estímulo, Associação fonológica e Repetição da 1ª opção (essas duas últimas tiveram o mesmo número de ocorrências). Por fim, para o grupo de onze anos as estratégias mais utilizadas foram: Associação fonológica, Repetição da 1ª sílaba e Silabificação).

As estratégias de Repetição da 1ª opção e Repetição da 3ª opção estão entre as mais utilizadas em todas as faixas etárias, com a grande parte das suas ocorrências em tarefas de identificação, as únicas com múltiplas alternativas de escolha. A Associação fonológica foi a estratégia mais utilizada pelos grupos de nove e onze anos durante as tarefas do nível silábico, e, mesmo para os sujeitos de dez anos, ela foi a quarta estratégia mais utilizada. No nível fonêmico, esteve entre as maiores ocorrências para todas as faixas etárias. O uso da Silabificação foi muito comum durante as tarefas do nível fonêmico, já que, por muitas vezes as crianças confundiam a separação de sílabas com as habilidades de segmentação e transposição fonêmica.

Duas estratégias fogem ao padrão comum das faixas etárias: Repetição de estímulo (estratégia mais recorrente no nível da sílaba para o grupo de dez anos) e Repetição de 1ª sílaba (segunda mais recorrente no nível do fonema para o grupo de onze anos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A partir da análise dos sujeitos investigados, percebe-se que o número de estratégias linguísticas utilizadas pelas crianças diminui gradualmente com o tempo, já que a média de ocorrências do grupo de nove anos foi bem maior do que a média do grupo de onze anos. Em geral, as estratégias mais comuns foram de Associação, de Repetição e em alguns casos, de Silabificação. O nível do fonema também necessitou de mais estratégias linguísticas que o nível da sílaba em todos os grupos, demonstrando a maior complexidade do nível fonêmico.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, MJ et alii. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed; 2006
- BRYANT, Peter e BRADLEY. **Problemas de leitura na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- CERQUEIRA, Juciana Santos. **Consciência fonológica e aquisição da escrita: perfil dos sujeitos do ensino fundamental I em Euclides da Cunha – BA**. 2016. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.
- COSTA, Renata Gomes da. **Consciência fonológica em adultos da EJA**. 2012. Dissertação (mestrado) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012
- GOSWAMI, U; BRYANT, P. **Phonological skills and learning to read**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1990.
- GUEDES, Mariana Chaves Ruiz. **Consciência fonológica em períodos pré e pós alfabetizado**. 2009. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- MOOJEN, Sônia, LAMPRECHT, Regina et alii. **CONFIAS. Consciência fonológica: instrumento de avaliação seqüencial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- MORAIS, J.; MOUSTY, P.; KOLINSKY, R. **Why and how phoneme awareness helps learning to read**. In: HULME, Charles, JOSHI, R.M. Reading and spelling: development and disorders. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.
- PEPE, Vera Pedreira dos Santos. **Consciência fonológica de vinte e três disléxicos falantes do Português**. A Cor das Letras, v. 18, n. 2, p. 82-102, 2017.
- QUEIROZ, Esmeralda F.; PEREIRA, Aline de S. Negligência com a consciência fonológica e o princípio alfabético. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro (orgs). **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTANA, Thayane Sampaio Campos. **Consciência fonológica em crianças dos 1º e 2º anos do ensino fundamental**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.